

1. Chamo as Estrelas Pra Ver
(Plinio Oliveira)

Te amo
Te adoro
Você não pode esquecer
Que eu abro o mar pra você
Faço chover
E o sol de novo acender

Te chamo
Te espero
Você vai se surpreender
Seguro o trem pra você
Desvio o rio
Faço uma flor reviver

Ordeno faxina no céu
Mando fechar a Torre Eiffel
Eu queimo pontes
E chamo as estrelas pra ver

Mando atrasar o avião
Faço acalmar um vulcão
E quando andar distante
Envio um sinal na tv
Pra te dizer

2. Velho Coração
(Plinio Oliveira)

"Queria essa essa sabedoria
Num corpo de quarenta
Mas já não tenho pressa
Sei que a vida começa
Aos oitenta"

Eu olho pro tempo
Eu olho pra estrada
Passou como um vento
Um breve momento
Como quase nada

Vivi bons instantes
Perdi bons amigos
Mas segui adiante
Sua luz radiante
Carrego comigo

Se eu tivesse por encanto
A juventude nas mãos
Talvez causasse espanto
Se eu lhe dissesse não
Porque das coisas importantes
E das insignificantes
Só sabe um velho coração

Das marcas, dos traços
Que trago na cara
Eu não me embaraço
Eu não me desfaço
Minha história é rara

Nem dinheiro ou ouro
Nem glória, nem fama
O real tesouro
É deitar no colo
De alguém que te ama

Às vezes calo e acho graça
Não quero mais ter razão
Tudo tem hora, tudo passa
Tudo volta ao chão
Porque as coisas essenciais
Aqueles que importam mais

Só enxerga um velho coração

Enquanto envelheço
Fico mais criativo
Mais eu me conheço
Mais eu me mereço
Mais eu me cultivo

Quanto mais escrevo
Faço melhores livros
Eu não me entrego
Mais longe eu me levo
Quanto mais eu vivo

Mas sem amor nenhuma vida
Vale a pena viver
Sem chegadas e partidas
Sem noites e amanhecer
As armadilhas da ilusão
As maravilhas da paixão
Só entende um velho coração

Enquanto envelheço
Fico mais sensível
Às vezes tropeço
Às vezes padeço
Mas ainda sirvo

Eu olho no espelho
Meus cabelos brancos
Meus lábios vermelhos
Meus sonhos fagueiros
Que ainda são tantos

Me sinto mais pleno
Em plena alvorada
Velho marinheiro
Me sinto inteiro
Pra outra jornada

3. Nus
(Plinio Oliveira)

Mar
Roça o cais
Beija a areia
Ao longe
A lua cheia
Os temporais
No ar
Ah

O céu
Se desfaz
Mar de estrelas
A noite
Incendeia
E cá estamos

Nós
Havemos nós
Em meio ao caos
Dando sentido
Ao vendaval
E nus
Estamos nus
Mas nunca sós
Conosco a luz
De um amor
Na voz

4. Tão Bom
(Plinio Oliveira)

É tão bom você aqui
É tão bom te ver sorrir
É tão bom
Você me ouvir
Você falar
Você me olhar
É tão bom te encontrar

Eu prefiro
Ficar com você
Mas respiro
Te deixo viver
É tão bom te esperar
Pois quando você está
É mais lindo o luar
É mais belo o mar
É mais iluminado
O sol

5. Ouse
(Plinio Oliveira)

Acredite em si mesmo
Acredite no amor
Quando você

Duvidar do seu valor
Ouse cantar
Sei quem sou

Mas se você desabar
Por favor
Lembre que
Aqui estou

Estou pra dizer
Vá em frente
Pra te recordar
Da gente
E de como eu
Sei de você

Estou pra falar
Da sua grandeza
Que o bem
É a sua natureza
E que eu conheço
Seu poder

6. Cuida de Amar (Plinio Oliveira)

Quando as águas
Dançam sobre os corais
Quando as ondas
Rompem as pedras do cais
No furor da arrebentação
Nas areias, somem do chão
As pegadas de quem passou
E o mar carregou

Atraído pelo luar
O oceano não pode evitar
De ser inteiramente como é

E negar a maré

Quando a brisa
Varre as folhas de outono
Quando o vento
Sopra a dor do abandono
Os teus olhos
Ficam distantes
Na saudade
Do que era antes
De um tempo que já passou
Que a vida levou

Quem houvera de controlar
O destino, o que virá
Domar a força que faz arder
A chama do querer

Cuida de mim
Cuida de si
Cuida do seu amor
Cuida da flor

Cuida de andar
Na direção
Do próprio coração
Cuida de dar
Cuida de ser
Cuida de estar
Cuida de amar

7. Senhora
(Plínio Oliveira)

Um dia eu fiz
O meu juramento
Um homem bom hei de ser

Pra diminuir todo sofrimento
Mas hoje eu vim me render

A gente leva no sentimento
Uma coisa que nem sei dizer
O bem que quero
Nem sempre tento
Quem é que pode entender

Saí de casa
Inda menino
O meu destino eu procurei
Corri em busca da liberdade
Mas na vaidade eu errei

A gente acha
Que é mesmo grande
E se perde no mundão de Deus
E ri da fé
Do povo tolo
E eis que o tolo
Era eu

Senhora
Eu penso
Que andar no mundo
Exige um pouco de sol
De pé no chão
De solidão
Estrada, poeira e suor

É água rasa
Em poço fundo
O motivo do viver
Do teu amor
Conheço nada
Mas sei que posso aprender

Ai, eu me sinto

Meio cansado
Às vezes sem direção
Mas o meu sonho
Segue guardado
Sagrado no coração

E peço, humilde
A teus pés, senhora
Por um momento de paz
Pra escrever agora
Uma nova história
Porque o tempo não volta atrás